

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



**EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E
PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

Vinícius Silva Carrijo¹

Alice Miranda Vasconcelos²

Nayara Dolenkei³

Renam Augusto Matsuoka de Oliveira⁴

Sthella Oliveira de Andrade Locattelli⁵

Zaqueu Henrique de Souza⁶

Resumo: O presente resumo visa discutir o processo saúde-doença tendo como embasamento os fatores epidemiológicos de vigilância em saúde. Entre eles apontam os determinantes sociais de saúde que compreende aspectos macro e microsociais. Ademais discorre a correlação entre saneamento básico ineficiente e as doenças endêmicas decorrentes. Por fim, propõe ações intersetoriais na atenção básica de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental para mitigar os efeitos na saúde da comunidade local.

Palavras-chave: Saneamento básico; Doenças endêmicas; Territorialização; Determinantes de saúde; Prevenção; Promoção; Epidemiologia Ambiental

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido acerca da prevenção de doenças e promoção de saúde no Brasil e no mundo. Um dos mecanismos que devem ser utilizados para que os eventos supracitados ocorram da melhor forma possível, é fundamental que se faça uso da Epidemiologia Ambiental. A complexidade de entendimento acerca da definição de ambiente aumenta consideravelmente o espectro de abordagens metodológicas.

¹Discente do curso de medicina/ VSCARRIJO2018@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de medicina

³ Discente do curso de medicina

⁴ Discente do curso de medicina

⁵.Discente do curso de medicina

⁶ Docente Efetivo do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES/ zaqueu@unifimes.edu.br

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



Nesse contexto, o debate foi fomentado pela Organização Mundial da Saúde, por meio da criação da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde, para promover o reconhecimento da importância dos determinantes sociais e o combate das iniquidades em saúde que eles geram, resultando em um relatório internacional e em contexto nacional, houve a criação da Comissão Nacional dos Determinantes Sociais da Saúde em 2008. A análise de Determinantes Sociais da Saúde envolve para além do saneamento básico e qualidade da água, abarcou questões relacionadas a condições psicossociais, equidade socioeconômica, acesso a saúde pública de qualidade; como também propor modelos de desenvolvimento sustentável e garantia de qualidade de vida das gerações futuras.

Com a instituição do Sistema Único de Saúde no Brasil pelo texto Constitucional de 1988 e a promoção dos estudos da Saúde Coletiva e de populações em vulnerabilidade social, a questão da epidemiologia ambiental passa a ser prioridade nas discussões nacionais. Problemas ambientais decorrentes do descarte inadequado de resíduos interferem na distribuição e gravidade de doenças infecciosas e alterações do perfil de morbidade e mortalidade por oferecimento de água e saneamento de má qualidade; não obstante, tais dados contribuem para planejamento de ações com intuito de amenizar ou evitar os efeitos adversos.

Uma das metodologias que são de grande valia para o estudo da epidemiologia ambiental se refere a utilização de coleta de dados nos territórios cobertos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e coletado por um agente sanitário de saúde. A multiplicidade de objeto de estudos que permeiam a saúde ambiental promove a criação de conhecimento e ações comunitárias para a mitigação da desigualdade epidemiológica e social da população. Ações essas que exigem como estratégia básica a articulação de diversos setores de modo a promover o bem-estar social generalizado.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas, com documentos do tipo artigo, para obtenção de melhores referências teóricas sobre o assunto vigente. O estudo é baseado na análise bibliográfica, tendo o objetivo relacionar a importância da epidemiologia ambiental para precaução de doenças e promoção da saúde com teses pertinentes que explicitem claramente a asserção a ser

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



discutida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de determinação social da saúde, em suas diversas definições e pesquisas apontam a relação íntima entre as condições de vida e trabalho da sociedade com a situação de saúde dos indivíduos. Nesse sentido, fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais são entendidos como primordiais para a análise da distribuição socioespacial de diversas doenças endêmicas. Em âmbito nacional, o órgão responsável por analisar e definir esses fatores intrínsecos é a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS); já em âmbito internacional e instituição que normatiza os protocolos é a Comissão sobre os Determinantes Sociais da Organização Mundial da Saúde. Dentro de um contexto histórico, as determinações foram sendo agregadas e consolidadas.

Apesar de hodiernamente haver um consenso da importância dos Determinantes Sociais da Saúde, nem sempre foi assim e a teoria ser desenvolvida por um método dialético. Até o começo do século XX, o modelo miasmático de saúde formulado por Thomas Sydenham e Giovanni Maria Lancisi predominava e conseguia reportar as mudanças de práticas de saúde e sua relação com o processo de industrialização ocorridos no momento histórico, dentre os estudos promovidos por essa área encontravam-se a contaminação da água e dos alimentos, assim como sobre riscos ocupacionais (SUSSER, 1998). O pensamento da medicina social da década de 70 abriu preceitos para a reflexão científica dos conceitos do modelo biomédico. Na atualidade, identifica-se o predomínio da multicausalidade, com ênfase nos condicionantes individuais. Nancy Krieger (2001) introduz um elemento de intervenção, ao defini-los como os fatores e mecanismos através dos quais as condições sociais afetam a saúde e que potencialmente podem ser alterados através de ações baseadas em informação. Virchow, um dos cientistas vinculados a essa teoria, entendia que a “ciência médica é intrínseca e essencialmente uma ciência social”, que as condições econômicas e sociais exercem um efeito importante sobre a saúde e a doença e que tais relações devem ser submetidas à pesquisa científica.

Partindo das premissas supracitadas há uma

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

dificuldade no estabelecimento de uma hierarquia dos fatores gerais e suas mediações de através das quais incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas já que essa relação não é simples apesar de ser direta. Não se pode estabelecer uma relação universal de causa-efeito, uma vez que é dentro de cada microárea que se estabelece as individualidades do processo saúde-doença. Ao confundir os níveis de análise e tratar de explicar a saúde das populações a partir de resultados de estudos realizados com indivíduos, estaríamos aceitando o contrário da chamada “falácia ecológica” (KAWACHI et al., 1997; WILKINSON, 1997; PELEGRINI FILHO, 2000). O processo saúde-doença, portanto, é introduzido dentro de um contexto no qual o avanço das técnicas terapêuticas das doenças e o desenvolvimento de teorias de compreensão da saúde baseado no modelo epidemiológico que por sua vez é composto pelos três componentes-chave: agente, hospedeiro e meio ambiente como fatores causais e é a partir desses elementos que se estabelece uma política diretiva de ações focalizadas em atender a demanda epidemiológica de cada microrregião.

Diante dos fatos mencionados, os determinantes sociais da saúde apresentam um campo amplo para discussão visto que há uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura, analisando a conjuntura atual. Não obstante a presente análise demonstra a importância dos aspectos biopsicossociais quando relacionados com o coletivo pois eles promovem uma variação, seja ela positiva ou negativa, na qualidade de vida do indivíduo.

Além disso, é válido destacar que há uma interessante perspectiva futura do estudo desses fatores supracitados uma vez que são mecanismos de vantagens estratégicas para o desenvolvimento de uma região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de discutir a prevenção de doenças e promoção de saúde a partir da Epidemiologia Ambiental. Nesse sentido, partindo de um pressuposto biopsicossocial, foi exposto a importância dos determinantes de sociais de saúde, propostos pela Comissão Nacional de Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS), para o pleno bem-estar da população.

Com isso posto, o trabalho analisou os

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



fatores ambientais para uma devida epidemiologia, bem como os fatores culturais, sociais, econômicos e psicológicos, associados ao surgimento de doenças endêmicas.

Portanto, o trabalho visou, também, estimular o debate para propor modelos de desenvolvimento sustentável, além ações de vigilância sanitária e estratégias básicas para a promoção de saúde, considerando todos os determinantes sociais de saúde, para garantir a qualidade de vida no presente e no futuro

REFERÊNCIAS

Comissão Nacional Sobre Os Determinantes Sociais Da Saúde (Cndss). Carta aberta aos candidatos à Presidência da República. Setembro de 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br. Acesso em: 23/03/21.

Guimarães, Raphael Mendonça; Implicações da epidemiologia ambiental para a tomada de decisão estratégica na gestão em saúde pública.

Pellegrini Filho A. Compromisso com a ação. *Radis*, n. 47, p.12-14, jul. 2006.

Vianna, Lucila Amaral Carneiro; Determinantes Sociais de Saúde: processo saúde doença.

Kawachi, Ichiro, et al. "Social capital, income inequality, and mortality." *American journal of public health* 87.9 (1997): 1491-1498.

Wilkinson, Richard G. "Socioeconomic determinants of health: Health inequalities: relative or absolute material standards?" *Bmj* 314.7080 (1997): 591.

Buss, Paulo Marchiori, and Alberto Pellegrini Filho. "A saúde e seus determinantes sociais." *Physis: revista de saúde coletiva* 17 (2007): 77-93.

Susser, Mervyn. "Does risk factor epidemiology put epidemiology at risk? Peering into the future." *Journal of Epidemiology & Community Health* 52.10 (1998): 608-611.

WHO - World Health Organization. *Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health*. Geneva, 2008.